

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL III



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL III



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. III / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-58-3

DOI 10.37572/EdArt_290522583

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O livro que ora se encontra nas vossas mãos, no seu terceiro volume, é por tradição um livro de temática interdisciplinar e transdisciplinar no campo das ciências sociais aplicadas. É interdisciplinar porque cruza várias disciplinas do saber. A sua transdisciplinaridade fica a dever-se aos múltiplos campos do conhecimento abrangidos, com os trabalhos apresentados a inserirem-se em temáticas emergentes nos vários campos científicos.

A metodologia seguida na organização deste volume, podendo ser discutível, privilegiou os conteúdos dos artigos, o que originou o chapéu Educação-Organização-Informação, decomposto nos eixos temáticos: Educação e formação profissional, Organizações, trabalho e responsabilidade social, Informação, transparência e decisão. Na construção da estrutura de cada um destes eixos procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Educação e formação profissional abarca um conjunto de dez artigos que se preocupam com a redução de desigualdades. Para tal advogam o recurso a metodologias de ensino e aprendizagem com recurso a mediadores que orientem metodologicamente estes processos, no sentido de implementar e respeitar valores éticos, de cidadania e direitos humanos. Pode também recorrer-se à formação contínua em contexto de trabalho, com recurso a comunidades virtuais de aprendizagem e orientação para determinadas áreas funcionais, recorrendo a processos educativos de formação e inovação educativa, através de metodologias de colaboração e cooperação. Tais processos não dispensam uma reflexão crítica do formando no processo de avaliação e consolidação dos conteúdos objeto de aprendizagem, como forma de o mesmo contribuir para um maior conhecimento a favor da comunidade.

O eixo Organizações, trabalho e responsabilidade social agrega um conjunto de nove artigos que se preocupam com o bem-estar da sociedade. Vivemos numa sociedade de organizações, em que a célula mais pequena e influente é a família. Esta socorre-se das suas redes de relações significativas – redes de negócios – para conseguir obter os seus objetivos através do trabalho em cooperação. Esta capacidade intrínseca da família constitui um ativo intangível potenciador de vantagem competitiva, a qual poderá ser preservada e ampliada através de ações de responsabilidade socialmente aceites. Esta praxis parece estar a modificar paulatinamente algumas organizações económicas e movimentos sociais, procurando a conciliação entre o trabalho e a família,

independentemente do setor económico, sociedade civil ou do estágio de vida em que o indivíduo se encontre, contribuindo para um envelhecimento saudável ativo.

Por sua vez, o eixo Informação, transparência e decisão é constituído por quatro artigos que demonstram preocupações com a qualidade da informação, seja ela voluntária ou obrigatória. Aquela deve ser transparente e tempestiva, e contribuir para um relato que siga padrões de referência socialmente aceites. Estas características são necessárias devido à transversalidade e utilidade da informação para a tomada de decisão, quer a nível público quer a nível privado.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal

Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO - ORGANIZAÇÕES - INFORMAÇÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 1.....1

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR PRIMÁRIO EM MOÇAMBIQUE

Maura Juçá Manoel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225831

CAPÍTULO 2..... 15

IMPORTANCIA DE LA INVESTIGACIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN LOS ESTUDIANTES DEL ÁREA DE LA SALUD

Alida Bella Vallejo-López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225832

CAPÍTULO 3.....24

PROYECTO WEB DIGITAL PARA POTENCIAR EL APRENDIZAJE DE LOS ALUMNOS, BASADO EN UNA COMUNIDAD VIRTUAL DE APRENDIZAJE (CVA)

Moisés Ramón Villa Fajardo

Agustina Ortiz Soriano

Karla Fabiola Barajas Pérez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225833

CAPÍTULO 4.....32

CARACTERIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN FINANCIERA DE LOS JÓVENES BACHILLERES DEL CANTÓN ESMERALDAS

Jenny Cristina Cervantes Intriago

Joyce Oriana Arboleda Orejuela

Verónica Elizabeth Aguilar Quiñónez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225834

CAPÍTULO 5.....42

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO BIOÉTICA NO ENSINO DAS COMUNIDADES ANGOLANAS

Benvinda Bibiana de Fátima Pembelindjele Caita

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225835

CAPÍTULO 6.....52

IMPACTO DE LA RÚBRICA COMO GUÍA DEL DISPOSITIVO DE EVALUACIÓN EN LA ENSEÑANZA DEL PROCESO DE DESARROLLO DE SOFTWARE

Jorge Ezequiel Moyano

Emilio Izarra

Matías Moncho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225836

CAPÍTULO 767

IMPLEMENTACIÓN DE UN TALLER DE MINDFULNESS PARA REDUCIR EL ESTRÉS EN ALUMNOS EN SU PRUEBA DE APTITUD ACADÉMICA PARA INGRESO AL INSTITUTO TECNOLÓGICO Y DE ESTUDIOS SUPERIORES DE MONTERREY EN TOLUCA

Carlos Fernando Leal Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225837

CAPÍTULO 8..... 86

DETECCIÓN DE ERRORES ORTOGRÁFICOS PARA LA VALIDACIÓN DE LA CALIDAD EN DATOS ABIERTOS GUBERNAMENTALES PARA LA MÉTRICA DEL FACTOR SYNTACTIC CORRECTNESS

Roxana Martínez

Christian Parkinson

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225838

CAPÍTULO 9.....97

ÁREA DE FOMENTO Y PROMOCIÓN PARA LA COMERCIALIZACIÓN DE PRODUCTOS Y SERVICIOS EN EL OBSERVATORIO DE CIENCIAS EMPRESARIALES DE LA UNIVERSIDAD DE OTAVALO

Edwin Santiago Núñez Naranjo

Jesús Francisco González Alonso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225839

CAPÍTULO 10..... 110

RELIGIOUS EDUCATIONAL REFORMS AND THE SHAPING OF MOROCCAN IDENTITY: ISLAMIC EDUCATION TEXTBOOKS AS A CASE STUDY

Somaya Zine-Dine
Moulay Sadik Maliki

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258310

ORGANIZAÇÕES, TRABALHO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

CAPÍTULO 11.....126

CARTOGRAFIA DA FAMÍLIA EMPRESÁRIA: PERCURSORES, CONCEITOS E EMERGÊNCIA DE MODELOS TEÓRICOS

Jorge José Martins Rodrigues
Maria Amélia André Marques

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258311

CAPÍTULO 12..... 144

SERÁ QUE A UNIÃO FAZ A FORÇA INDEPENDENTEMENTE DA DIMENSÃO DOS INTERVENIENTES? UM ESTUDO SOBRE AS RAZÕES DE INTEGRAÇÃO EM REDE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PORTUGUESAS

Lara Sofia Mendes Bacalhau
Guilhermina Maria de Silva Freitas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258312

CAPÍTULO 13.....159

PODERÁ A RBV CONSIDERAR OS RECURSOS TANGÍVEIS COMO ESTRATÉGICOS? UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ANÁLISE DE RECURSOS VRIO – VISÃO HISTÓRICA

Lara Sofia Mendes Bacalhau
Guilhermina Maria de Silva Freitas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258313

CAPÍTULO 14.....174

“CUSTOMER ORIENTATION AND MANAGEMENT CONTROL IN THE PUBLIC SECTOR: A GARBAGE CAN ANALYSIS”. *UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA E ONTOLÓGICA*

Guilhermina Maria de Silva Freitas
Lara Sofia Mendes Bacalhau

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258314

CAPÍTULO 15 184

DISCURSOS PERCEPCIONES Y AGENDA DE REFORMA LABORAL-FLEXIBILIDAD ARGENTINOS. PROCESO INTERPRETATIVO Y CULTURA ORGANIZACIONAL 2018-2022

Liliana Edith Ferrari

Andrea Karina Batista Teliz

Esteban Córdoba

Lautaro Cirami

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258315

CAPÍTULO 16 196

INCORPORAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL NA TOMADA DE DECISÃO ESTRATÉGICA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Maria Dulce da Costa Matos e Coelho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258316

CAPÍTULO 17 210

A CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA PROFISSIONAL, FAMILIAR E PESSOAL NA COMUNICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – UMA ANÁLISE DAS ORGANIZAÇÕES CERTIFICADAS COMO FAMILIARMENTE RESPONSÁVEIS

Elisabete Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258317

CAPÍTULO 18 229

ASSOCIAÇÕES QUE PROMOVEM O ENVELHECIMENTO ATIVO; UMA FERRAMENTA NO FUTURO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Maria da Graça Moreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258318

CAPÍTULO 19 237

PROTEÇÃO À MULHER NO HORIZONTE DA PACIFICAÇÃO SOCIAL

Marzely Gorges Farias

Zelindro Ismael Farias

Cleia Demétrio Pereira

Martha Inés Moreno Mendel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258319

INFORMAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E DECISÃO

CAPÍTULO 20251

A ANÁLISE DISCRIMINANTE, O *GOING CONCERN* E O *SCORING* – UM *OVERVIEW*

Cândido Jorge Peres Moreira
Mário Alexandre Guerreiro Antão
Domingos Custódio Cristóvão
Hélio Miguel Gomes Marques
Pedro Miguel Baptista Pinheiro
Catarina Carvalho Terrinca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258320

CAPÍTULO 21263

DETERMINANTES DA OPINIÃO MODIFICADA DA AUDITORIA NOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES DE MÉDIA DIMENSÃO (2016-2018)

Paula Gomes dos Santos
Carla Martinho
Raquel Lopes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258321

CAPÍTULO 22 277

ANÁLISIS DEL MERCADO DE CAPITALES DEL ECUADOR

Carolina Uzcátegui Sánchez
Karen Michel Serrano Orellana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258322

CAPÍTULO 23289

CONTABILIDADE PÚBLICA E IPSAS EM PORTUGAL: O SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA PARA AS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS

Maria da Conceição da Costa Marques

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258323

SOBRE OS ORGANIZADORES307

ÍNDICE REMISSIVO 308

CAPÍTULO 4

CARACTERIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN FINANCIERA DE LOS JÓVENES BACHILLERES DEL CANTÓN ESMERALDAS¹

Data de submissão: 10/02/2022

Data de aceite: 28/02/2022

Jenny Cristina Cervantes Intriago

Pontificia Universidad Católica del Ecuador
sede Esmeraldas
Esmeraldas -Ecuador
<https://orcid.org/0000-0003-4236-2571>

Joyce Oriana Arboleda Orejuela

Pontificia Universidad Católica del Ecuador
sede Esmeraldas
Esmeraldas -Ecuador
<https://orcid.org/0000-0003-1043-3662>

Verónica Elizabeth Aguilar Quiñónez

Pontificia Universidad Católica del Ecuador
sede Esmeraldas
Esmeraldas -Ecuador
<https://orcid.org/0000-0002-6870-6953>

RESUMEN: La presente investigación tuvo como objetivo caracterizar las capacidades financieras de los jóvenes bachilleres del cantón Esmeraldas. Tuvo un enfoque

¹ Los resultados de esta investigación fueron presentados como ponencia en el X CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACION CON MENCION EN CIENCIAS ADMINISTRATIVAS - CIENCIAS DE LA EDUCACION - CIENCIAS SOCIALES Y CIENCIAS DE LA SALUD publicado en el libro resumen del evento. ISBN: 978-9942-802-80-4, noviembre 2020.

cuantitativo con un alcance descriptivo y un diseño no experimental transeccional. La técnica empleada fue la encuesta la misma que se aplicó a 526 jóvenes de entre 16 y 19 años de varias instituciones educativas del cantón. Los resultados obtenidos demostraron que entre el 70% y 90% de los jóvenes bachilleres dominan los razonamientos lógicos matemáticos, el 83% indicó ahorrar para el corto plazo, alrededor del 70% consideran estar preparados para tomar decisiones financieras en un futuro, pero no están interesados por el momento en aprender a manejar sus finanzas pues hasta ahora esa responsabilidad es de sus padres u otros familiares. Se concluye que los jóvenes necesitan programas y proyectos en el sistema educativo con la finalidad de ayudar a mejorar sus conocimientos, comportamientos y aptitudes para el correcto manejo de sus finanzas y para fomentar hábitos de ahorro.

PALABRAS CLAVE: Educación financiera. Conocimientos financieros. Jóvenes bachilleres. Esmeraldas.

CHARACTERIZATION OF THE FINANCIAL EDUCATION OF THE YOUNG HIGH SCHOOLS OF THE ESMERALDAS CANTON

ABSTRACT: The objective of this research was to characterize the financial capacities of young high school graduates in the Esmeraldas canton. It had a quantitative approach with a descriptive scope and a non-experimental cross-sectional design. The technique used

was the survey that was applied to 526 young people between 16 and 19 years of age from various educational institutions in the canton. The results obtained showed that between 70% and 90% of young high school graduates master logical mathematical reasoning, 83% indicated saving for the short term, around 70% consider they are prepared to make financial decisions in the future and are not interested in learning how to manage their finances because until now that responsibility falls to their parents or other relatives. It is concluded that young people need programs and projects in the educational system in order to help improve their knowledge, behaviors and skills for the proper management of their finances and to encourage savings habits.

KEYWORDS: Financial education. Financial knowledge. Young high school graduates. Esmeraldas.

1 INTRODUCCIÓN

La Organización para la Cooperación y el Desarrollo (OCDE, 2012) define a la educación financiera como el conjunto de aptitudes, habilidades, conocimientos financieros, entre otros determinantes que permiten a las personas la correcta toma de decisiones a nivel financiero durante las diferentes etapas de su vida, al igual que la correcta utilización de servicios y productos financieros. Para el Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF, 2013) el objetivo principal de la educación financiera es fomentar en los niños y jóvenes el conocimiento de las finanzas personales, a fin de que los mismos puedan planificar su futuro, por lo cual es importante iniciar de manera temprana en niños y jóvenes con este proceso de tal forma que cuenten con las herramientas necesarias que les permitan tomar decisiones correctas sobre el uso del dinero, contribuyendo a combatir el sobreendeudamiento futuro (Bustos, 2015).

Es por ello, que existen iniciativas y programas como el denominado “Aflatoun International” que es un programa que ha sido aplicado en varios países entre ellos Argentina, Ecuador, Colombia y Chile, que busca generar un impacto positivo en niños y jóvenes, e inculca en ellos el hábito del ahorro, el empoderamiento financiero, así como el gasto el dinero responsablemente y la inversión (Cuvi, 2015). Según Zapata, et al. (2016) la aceptación de productos y servicios financieros sin la adecuada información por parte de los individuos ha provocado a nivel mundial que no mejore el bienestar social, al igual que genera poca capacidad de ahorro y no contribuye al desarrollo económico del país; afianzando de tal manera una cultura de consumo y malas decisiones financieras y más si consideramos que cada vez hay más jóvenes que están teniendo acceso a los servicios financieros desde temprana edad.

En Ecuador mediante una encuesta desarrollada por la OCDE se revela que los ciudadanos poseen un alto nivel de conocimiento en cuanto a los productos y servicios

financieros, pero no los suelen utilizar constantemente (Mejía et al, 2015) mientras que en la ciudad de Esmeraldas no se ha podido encontrar estudios acordes a la temática, por esta razón se levantó información para caracterizar la educación financiera de los estudiantes bachilleres esmeraldeños, cuáles son los comportamientos que adoptan y las aptitudes que emplean estos jóvenes en cuanto al dinero.

Se piensa que los resultados conseguidos en esta investigación podría ayudar a las autoridades de las instituciones educativas participantes a estar correctamente informados del nivel de conocimiento que tienen los estudiantes bachilleres en cuanto a educación financiera, de tal manera que implementen programas y proyectos que impulsen a los jóvenes a ser conscientes del valor del dinero y cómo debe ser utilizado de manera correcta, siendo individuos productivos que generen un impacto positivo en la sociedad.

2 METODOLOGÍA

2.1 DISEÑO Y PROCEDIMIENTO

La presente investigación tuvo un enfoque cuantitativo, de alcance descriptivo y de tipo no experimental-transeccional (Hernández et al, 2010). Los participantes fueron contactados mediante el método bola de nieve, invitándolos a responder el instrumento de forma online, que fue diseñado en Microsoft Forms, en donde se señalaba la voluntariedad de su participación y el anonimato y confidencialidad de la información provista. La recogida de datos se llevó a cabo en un período de 2 meses debido a que en todo el territorio ecuatoriano se encontraban suspendidas las clases de manera presencial por temas de la pandemia covid-19.

2.2 PARTICIPANTES

En el presente estudio se utilizó un muestreo no probabilístico mediante el método bola de nieve, alcanzando un total de 526 estudiantes bachilleres (mujeres: 62%, hombres: 38%) del último grado de formación secundaria del cantón Esmeraldas cuyas edades oscilaban entre los 16 y 19 años. Los estudiantes provenían el 8% de unidades educativas particulares, el 61% de instituciones fiscomisionales y el 31% de instituciones fiscales o públicas.

2.3 INSTRUMENTO

Se aplicó un instrumento estructurado con 22 preguntas de opciones múltiples, divididas en 4 secciones: en la primera sección se da a conocer los datos del

encuestado, la segunda sección conformada por 6 preguntas que guardan relación con los conocimientos financieros de los bachilleres, la tercera sección estructurada por 7 preguntas relacionadas con los hábitos de ahorro y, por último, la sección cuatro que se relaciona con el manejo y planificación del dinero de los jóvenes. Para el procesamiento de la información se utilizó Microsoft excel, tomando en cuenta los datos estadísticos que permiten analizar las variables de manera descriptiva.

3 RESULTADOS

A continuación, se presenta un análisis descriptivo de los resultados obtenidos con la aplicación de la encuesta.

Conocimientos Financieros

Mediante la siguiente sección se describen los conocimientos financieros de los jóvenes bachilleres esmeraldeños respecto a productos y conceptos financieros.

Se les preguntó a los 526 jóvenes bachilleres qué es la educación financiera y el 69% (363) respondieron que es distribuir el dinero de forma correcta, el 23% (121) que es realizar correctamente las cuentas, un 4% (21) respondió que es saber prevenir y el otro 4% (21) definitivamente no sabe qué es la educación financiera.

Es importante resaltar que el 96% de los jóvenes encuestados están de acuerdo en que se imparta la educación financiera desde temprana edad porque consideran que tener conocimiento y habilidades financieras en el futuro podría generar seguridad, bienestar y buena calidad de vida, mientras que el 4% considera que no es necesario empezar tan pronto porque aseguran que los conocimientos y habilidades financieras adquiridas durante la infancia y adolescencia no necesariamente les puede favorecer en el futuro.

En cuanto al razonamiento lógico de un ejercicio propuesto con cálculos matemáticos básicos para saber el nivel de conocimientos financieros de los jóvenes bachilleres encuestados, el 70% acertaron en la respuesta correcta, mientras que el 30% restante indicaron valores erróneos. Algo semejante ocurrió con el razonamiento lógico que tiene relación con la ecuación contable básica en el cual el 66% de los estudiantes encuestados acertaron en la respuesta, y, por el contrario, el 34% sobrante no acertaron.

De los 526 bachilleres encuestados cuando se les consultó cuál consideran que es la función principal de una institución financiera, el 36% indicó que es administrar el dinero, el 46% indicó que es “guardar el dinero de manera segura”, un 12% señaló “hacer crecer el dinero”, mientras que el 1% no tiene conocimiento de las funciones de las instituciones financieras y un 2% contestaron otras opciones como conceder créditos a sus clientes y aumentar el patrimonio.

3.1 HÁBITOS DE AHORRO

Para identificar el comportamiento que adoptan los bachilleres en cuanto a los hábitos de ahorro es necesario conocer varios aspectos como que del total de los jóvenes bachilleres encuestados el 83% ahorra un porcentaje del dinero que le otorgan sus padres o familiares mientras que el 17% no lo hacen.

De los jóvenes bachilleres que ahorran el 42% ahorran para adquirir bienes de consumo, el 17% para imprevistos, el 13% para viajar (con amigos, familiar, entre otros) y el 28% por razones que no detallaron.

También se puede conocer que todos los encuestados han pedido dinero prestado en algún momento de sus vidas; el 47% a sus padres, el 20% a un amigo, el 16% a un familiar, el 14% a un conocido y el 3% que representa a otros (pareja sentimental, profesores).

Los resultados indican que las razones por las cuales los jóvenes bachilleres solicitarían un crédito en el futuro serían para iniciar un negocio (30%), para pagar sus estudios (24%), para adquirir una casa (20%), para solventar una emergencia (15%), para adquirir un auto (6%), para realizar un viaje (3%), para alguna celebración (0,4%), y finalmente una minoría señaló que no realizaría un préstamo para las razones mencionadas anteriormente (1%).

Cuando los jóvenes buscan obtener información para elegir un producto y/o servicio financiero lo hacen principalmente por medio de internet (38%) y otro gran porcentaje lo realiza asistiendo a las instituciones financieras (35%), por otro lado, se informan por terceras personas como son sus familiares (18%), otros por medio de los maestros (6%) y solo un 4% se informa mediante anuncios en televisión.

En otro aspecto, el 57% de los encuestados en el caso de ganarse la lotería, invertiría su dinero para aumentar su capital, el 26% usarían una parte del dinero para ayudar a otras personas, el 6% indicó que se sentiría aliviado al tener asegurado su futuro, mientras que el 9% no sabría qué hacer y el 2% compraría lo que quisieran.

3.2 MANEJO Y PLANIFICACIÓN DEL DINERO

Para conocer las aptitudes que emplean los estudiantes bachilleres para el manejo del dinero es importante saber quiénes toman las decisiones financieras en el hogar, en el caso del 95% de los encuestados las decisiones financieras son tomadas por sus padres, el 3% otros familiares que viven con ellos y el 2% toman estas decisiones por cuenta propia.

Se les consultó sobre la elaboración de un presupuesto familiar y al respecto el 54% indicaron que en su familia a veces realizan un presupuesto, un 11% mencionaron

que nunca lo hacen, mientras que el 35% indicaron que siempre usan este recurso para planificar y manejar sus finanzas.

En relación con la interrogante sobre lo que representa el dinero, para el 44% de los estudiantes representa “seguridad tanto personal como familiar”, para el 23% significa “independencia”, para otro 23% solo es un “medio de cambio” mientras que para el 6% significa “éxito” y por último para el 4% el dinero representa “poder”.

También se establecieron afirmaciones en distintos aspectos con respecto al manejo y planificación del dinero con una escala de valoración 1 al 3 en el cual (1) es “en desacuerdo”, (2) “ni de acuerdo ni en desacuerdo”, (3) “de acuerdo”; del cual se pudo conocer que al 77% no les interesa aprender cómo manejar sus finanzas pese a que el 47% no sabe cómo manejarlas e indicaron no necesitar ayuda para manejar sus finanzas (53%).

Tabla 1. Manejo y planificación del dinero.

Aspectos Evaluados	En desacuerdo (1)	Ni de acuerdo ni en desacuerdo (2)	De acuerdo (3)
Me interesa aprender cómo manejar mis finanzas	77%	6%	17%
Yo no sé cómo manejar mis finanzas	27%	26%	47%
Estoy preparado para enfrentar mi futuro financiero	42%	15%	43%
Soy una persona responsable con mis finanzas	53%	13%	34%
Necesito ayuda para manejar mis finanzas	53%	16%	31%

Elaborado por las autoras a partir de las encuestas.

Cuando se les consultó qué tan preparados se sienten para tomar decisiones frente al manejo del dinero contestaron 37 estudiantes estar “nada preparados”, para asumir esa responsabilidad mientras que 121 sienten estar “un poco preparados” para hacerlo, por otro lado 232 creen estar “medianamente preparados”, 100 de ellos indicaron estar “preparados” y 36 alumnos consideran estar “totalmente preparados”.

Por último, se les preguntó a los jóvenes quién o quienes consideran ellos que están totalmente preparados para orientarlos en el manejo del dinero a lo cual respondieron el 68% que sus padres son los indicados para hacerlo, el 14% que las entidades financieras, el 12% indicaron que no necesitan de nadie porque ellos están aptos para manejar por si solos sus finanzas, y finalmente el 6% ven como referentes a sus maestros.

4 DISCUSIÓN

La investigación tuvo como objetivo caracterizar las capacidades financieras en jóvenes bachilleres del cantón Esmeraldas debido a que la educación financiera es importante en la vida de los individuos ya que ayuda a la correcta toma de decisiones financieras y permite el desarrollo de hábitos de ahorro, aptitudes adecuadas frente al dinero y la obtención de conocimientos financieros básicos que pueden evitar en el futuro un sobreendeudamiento. Al respecto Atuesta (2017) considera que es necesario dar a conocer a los jóvenes desde edad temprana (niños/as) temas relacionados con las finanzas porque promueve a que tomen conciencia de la importancia de cultivar el hábito del ahorro y del empleo adecuado del dinero en gastos necesarios para mantener una adecuada salud financiera en el futuro.

De acuerdo con los resultados de este estudio los jóvenes bachilleres de las diferentes instituciones también piensan que es importante recibir educación financiera desde temprana edad porque consideran que tener conocimiento y habilidades financieras es importante para su futuro y se podría decir que los jóvenes encuestados tienen aceptables conocimientos financieros, puesto que, en su mayoría realizaron correctamente el razonamiento lógico y matemático de las operaciones planteadas en la encuesta. Estos resultados se diferencian del estudio elaborado en la ciudad de Esmeraldas por Arroyo (2019), en el cual los jóvenes universitarios por el contrario tienen un escaso conocimiento financiero.

Pero tener educación financiera no solo significa saber operaciones básicas relacionadas a la matemática, sino que involucra a las aptitudes, competencias y comportamientos que desarrollan los sujetos, por lo cual es necesario incorporar en los procesos educativos de los niños y jóvenes conocimientos básicos financieros (Bustos, 2015).

Un dato interesante es que un 83% indicó ahorrar con el propósito de adquirir bienes de consumo, realizar viajes, algún imprevisto que se les presente en su vida cotidiana o para previsión de emergencias. De acuerdo con varios estudios entre ellos uno realizado por el Banco Nacional de México (2014) se encontró que los jóvenes de ese país en su mayoría ahorran dinero, pero estos ahorran para metas a corto plazo y de manera informal, es decir que no hacen uso de las instituciones financieras, a diferencia de un estudio elaborado en Colombia por Duque et al (2016) que dio a conocer que los universitarios a pesar de tener conocimientos financieros estos eligen gastar su dinero en la actualidad sin tener objetivos por los cuales puedan ahorrar para el futuro.

Por otra parte, los bachilleres del cantón Esmeraldas tienen metas claras por las cuales solicitarían un crédito en el futuro, convirtiéndose así en usuarios de las instituciones financieras del país, al respecto Domínguez (2013) menciona que es de suma importancia que los jóvenes tengan conocimientos aceptables de los distintos productos y/o servicios que existen en el sector financiero con la finalidad de elegir uno que más se acople a sus necesidades, puesto que, al comprender en profundidad va a generar un impacto positivo, sin embargo, una investigación realizada por Castro (2014) en el Banco de Crédito del Perú muestra que los beneficiarios por el hecho de tener un nivel básico de conocimientos financieros usan incorrectamente los productos financieros que ofrece la entidad entre ellos la tarjeta de crédito.

Cabe recalcar que, realizar un presupuesto es de vital importancia para un correcto manejo del dinero, a su vez que ayudará especialmente al destino que se le otorgue al mismo, y de acuerdo con los resultados de esta investigación, no todas las familias realizan una planificación económica y menos lo hacen los jóvenes por cuenta propia ya que en 95% de los casos son los padres quienes toman las decisiones frente al dinero. En Colombia según Barrera y Rodríguez (2017) los estudiantes de secundaria investigados en su mayoría tenían claro el significado de presupuesto y realizan uno, como también fue el caso de los sujetos investigados por Aguilar y Ortiz (2013) en Ecuador en donde los jóvenes demostraron actitudes responsables en cuanto al manejo y planificación del dinero haciendo uso del presupuesto.

Por lo tanto, de acuerdo con los hallazgos de esta investigación se tiene que de los bachilleres esmeraldeños encuestados tienen un bajo nivel de aptitudes frente al manejo y planificación del dinero ya que sólo un 7% considera estar totalmente preparado para tomar decisiones financieras y además no están interesados en que se les brinde información necesaria para aprender a manejar sus finanzas, a diferencia de Brasil y Perú en donde sus resultados demuestran que los encuestados de estos países tienen un control y aptitudes apropiadas para el manejo financiero (Mejía et al, 2015).

Finalmente, producto de los resultados de esta investigación se genera la siguiente interrogante: ¿Está el sistema educativo en condiciones para incluir en la malla curricular, proyectos o programas con temas relacionados con la educación?

5 CONCLUSIONES

En temas de razonamientos lógicos matemáticos se encontró que los jóvenes bachilleres encuestados tienen un buen nivel de educación financiera y también se conoció que son conscientes de la importancia de desarrollar habilidades financieras para el futuro.

Con respecto al comportamiento que adoptan los alumnos en cuanto a los hábitos de ahorro, es posible revelar que, los jóvenes encuestados ahorran parte del dinero que se les otorga para adquirir bienes de consumo y en su minoría lo hacen para algún imprevisto que se les presente en su vida cotidiana, sin embargo, recurrirían en un futuro a las diferentes instituciones financieras para solicitar un crédito con la finalidad de cumplir con las metas que tienen proyectadas.

Las aptitudes que tienen los encuestados para el manejo y planificación del dinero es de nivel bajo, porque quienes toman las decisiones financieras en el hogar de los alumnos son sus padres que ciertas veces realizan un presupuesto, de tal manera que, en su minoría están totalmente preparados para hacerlo por cuenta propia, y a pesar de aquello no están interesados en aprender a manejar sus finanzas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atuesta, G. (2017). *La educación financiera en preadolescentes y el analfabetismo financiero en Colombia*. [Tesis de especialización, Universidad Militar Nueva Granada] Repositorio Institucional UMNG. <http://hdl.handle.net/10654/16089>

Aguilar, X., y Ortiz, B. (2013). *Diseño de un programa de educación y cultura financiera para los estudiantes de modalidad presencial de la titulación en administración en banca y finanzas 2013* [Tesis de pregrado, Universidad Técnica Particular de Loja] Repositorio Institucional UTPL. [http://dspace.utpl.edu.ec/bitstream/123456789/7712/1/Tesis%20ECF%20final%20junio%203%2C%20%202013%20\(1\).pdf](http://dspace.utpl.edu.ec/bitstream/123456789/7712/1/Tesis%20ECF%20final%20junio%203%2C%20%202013%20(1).pdf)

Arroyo, T. (2019). *Educación Financiera De Jóvenes Universitarios* [Tesis de pregrado, Pontificia Universidad Católica del Ecuador Sede Esmeraldas] Repositorio Digital PUCESE <https://repositorio.puce.edu.ec/bitstream/123456789/1868/1/ARROYO%20CHEME%20GREY%20TAMARA.pdf>

Barrera, A., y Rodríguez, O. (2017). Programa de alfabetización financiera: estudiantes básica secundaria y media colegios públicos, Pereira. *Universidad Libre*, (7), 16-27. <https://repository.unilivre.edu.co/bitstream/handle/10901/17394/2.%20PROGRAMA%20DE%20ALFABETIZACI%20c%20%20FINANCIERA-%20ESTUDIANTES%20B%20c%20%2081SICA%20SECUNDARIA%20Y%20MEDIA%20COLEGIOS%20P%20c%20%209aBLICOS%20c%20PEREIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Banco Nacional de México. (2014). *Cultura financiera de los jóvenes en México: Síntesis de Resultados*. ISBN: 978-607-9398-01-9 https://www.banamex.com/es/conoce_banamex/quienes_somos/prensa/pdf/book_brujula_digital_2014.pdf

Bustos, P. (2015). Programa escolar de educación financiera Sernac. *Revista Estudios de Políticas Públicas*, 1(2), 219-225. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6067318>

Castro, J. (2014). *Influencia de la cultura financiera en los clientes del Banco de Crédito del Perú de la ciudad de Chiclayo, en el uso de tarjetas de crédito, en el periodo enero-julio del 2013* [Tesis de pregrado, Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo, Chiclayo, Perú] Repositorio de Tesis USAT. <http://hdl.handle.net/20.500.12423/636>

Cuvi, S. (2015). Educación social y financiera (AFLATOUN) para niños de comunidades auspiciadas por Plan Internacional. Cantón Santa Lucía. Provincia de Guayas [Tesis de pregrado, Escuela Superior Politécnica de Chimborazo] Dirección de Bibliotecas y Recursos para el aprendizaje y la investigación. <http://dspace.esPOCH.edu.ec/handle/123456789/7289>

Domínguez, J. (2013). Educación Financiera para Jóvenes: Una visión introductoria. *Instituto Universitario de Análisis Económico y Social, Universidad de Alcalá*, (5), ISSN 1139-6148. https://ebuah.uah.es/dspace/bitstream/handle/10017/18421/educaci%c3%b3n_dominguez_IAESDT_2013_N05.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Duque, G. E., González, R. J., y Ramírez, A. J. (2016). Conocimientos financieros en jóvenes universitarios: Caracterización en la Institución Universitaria Esumer. *Revista de Pedagogía*, 37(101), 41-55. <https://www.redalyc.org/pdf/659/65950543003.pdf>

Hernández, R.; Fernández, C. y Baptista, P. (2014). *Metodología de la investigación* (6°. ed.). McGraw-Hill Education. <http://observatorio.epacartagena.gov.co/wpcontent/uploads/2017/08/metodologia-de-la-investigacion-sexta-edicion.compressed.pdf>

Mejía, D., Pallotta, A., Egúsquiza, E., y Palán, C. (2015). *Encuesta de medición de capacidades financieras en los países andinos. Informe para Ecuador 2014* (report). Lima: CAF. <http://scioteca.caf.com/handle/123456789/744>

UNICEF (2013). *Educación social y financiera para la infancia*. https://www.unicef.org/cfs/files/CFS_FinEd_Sp_Web_8_5_13.pdf

Zapata, A., Cabrera, E., Hernández, J., y Martínez, J. (2016). Educación financiera entre jóvenes universitarios: Una visión general. *Revista Administración y Finanzas*, 3(9), 1-8. http://www.ecorfan.org/bolivia/researchjournals/Administracion_y_Finanzas/vol3num9/Revista_de_Administracion_y_Finanzas_V3_N9_1.pdf

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge José Martins Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL). Mestre e pós doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 227, 263, 264, 265, 266, 274, 275, 276
Administrações públicas 289, 290, 294, 295, 299, 301, 303, 304, 306
Análise discriminante 251, 252, 260
Análise “Lata de lixo” 174
Anteriores opiniões modificadas 263, 266, 267, 268, 274
Aprendizaje Colaborativo 24
Área de promoção y fomento 97, 107
Ativos tangíveis 159, 167, 168, 301
Auditoria 100, 106, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 274, 275, 276, 287, 293

B

Bioética 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

C

Calidad de Datos Abiertos 87, 88, 95
Certificação 210, 211, 218, 221, 222, 223, 224, 274
Clasificación 97, 103, 104, 106, 108, 280
Comunidad Virtual de Aprendizaje 24, 26
Conciliação entre a vida profissional 210, 211, 212, 226, 227
Conocimientos financieros 32, 33, 35, 38, 39, 41
Contabilidade pública 274, 289, 290, 292, 295, 298, 303, 304, 305, 306
Continuidade 139, 252, 258, 260
Cooperação 144, 145, 146, 155, 196, 204
Criação de valor 144

D

Desenvolvimento profissional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14
Direitos humanos das mulheres 237, 239, 240, 241, 242
Discurso 4, 10, 12, 110, 184, 185, 186, 190, 191, 195
Docente 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 19, 21, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 63, 97, 184, 192, 247

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 14, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 202, 208, 214, 216, 227, 238, 239, 243, 246, 247, 248, 249, 264

Educación 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 50, 51, 68, 84, 85, 95, 98, 99, 105, 110, 111, 281, 288

Educación financiera 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 99

Educación Superior 15, 17, 19, 22, 25, 68, 105

Envelhecimento activo 229, 230, 231

Esmeraldas 32, 33, 34, 38, 39, 40

Estratégia 8, 11, 126, 146, 148, 164, 167, 170, 171, 186, 196, 197, 198, 199, 206, 208, 216, 301

Estrés 54, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Estudiante 15, 17, 19, 20, 52, 55, 56, 57, 58, 73

Evaluación formativa 52, 55, 56, 57, 59

Exámenes 67, 68, 70, 73, 75, 78, 82, 83

F

Falência 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262

Família consanguínea 126, 132, 133, 134

Familiar e pessoal 210, 211, 212, 214, 215, 227

Feminicídio 237, 238, 239, 246, 247, 248, 249

Formação contínua 1, 2, 7, 12, 13, 14

G

Gens 126, 127, 134, 135, 136

Gobierno Abierto 87, 88, 95

H

Herramienta de validación 87, 92, 94

I

Identity 110, 112, 113, 119, 120, 122, 123

Ingeniería de Software 52, 54, 57

Instituições de Ensino Superior 196, 197, 200, 209

Investigação interpretativa 174, 177, 178, 179

Investigación 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 55, 65, 77, 84, 92, 95, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 184, 189, 191, 192

Islamic education 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

J

Jornadas Pedagógicas 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Jóvenes bachilleres 32, 35, 36, 38, 39

L

Lei Maria da Penha 237, 239, 244, 247, 248, 249

M

Marketing 109, 143, 158, 174, 196, 197, 201, 204, 207

Mercado bursátil 277, 279, 281, 282, 283, 286, 287

Mercado de capitales 277, 279, 280, 281, 284, 285, 287, 288

Mercados financieros 277, 278, 279, 280, 287, 288

Micro e pequenas empresas 144, 155

Mindfulness 67, 68, 71, 72, 83, 84, 85

Monogâmica 126, 132, 136, 137

Moral 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 115, 116, 281

Municípios 231, 232, 233, 234, 236, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276

O

Observatorio de Ciencias Empresariales 97, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Organizações familiarmente responsáveis 210, 213, 222

Orientação para o mercado 174

Ortografía en datos abiertos 87

P

Políticas públicas 26, 40, 108, 179, 237, 239, 243

Previsão 46, 245, 251, 252, 255, 256, 259, 261, 262

Psicología del trabajo 184, 185

Punaluana 126, 127, 132, 133, 134, 135

R

RBV Theory 159, 160

Recursos estratégicos 148, 159

Redes de negócio 144
Reforma 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 195, 289, 290, 302, 304, 305
Reforma laboral 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190
Reforms 110, 111, 112, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 185
Regiões de baixa densidade 229
Relato de sustentabilidade responsabilidade social corporativa 210
Rendimiento académico 67, 84
Responsabilidade social 4, 44, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 226
Rúbricas 52, 56, 57, 62, 65, 66, 257

S

Scoring 251, 252, 259, 260, 262
Setor Público 174, 180, 264, 265, 266, 267, 273, 275, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 301, 304, 305
Sindiásmica 126, 127, 132, 135, 136, 137
Sistema de evaluación 52
SNC-AP 289, 290, 294, 295, 296, 301, 302, 303, 304, 305

T

Teoria institucional 174, 178, 183
Textbooks 28, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123
Trabajadores 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 195

U

Universidade Sénior 229, 231, 235

V

Values 42, 43, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 192
Vantagens competitivas 145, 147, 148, 149, 155, 159, 165, 166, 167, 170
Violências de gênero 237, 242